

AS FAKE NEWS COMO CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Mariana Lansttai Bevilaqua Aro (UEMS)

mari.bevilaqua23@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

O presente projeto de intervenção, a ser realizado em uma turma de 8º ano dos anos finais do ensino fundamental, objetiva observar as crenças e atitudes de alunos diante de notícias publicadas na internet, principalmente quanto à questão do compartilhamento nas redes sociais. O projeto pretende ainda, propiciar a reflexão e o debate em sala de aula sobre temas da atualidade por meio das notícias que lhe serão apresentadas, assim como os riscos do compartilhamento de notícias falsas (*fake news*). Espera-se que os alunos possam formar opiniões críticas a partir das discussões propostas no ambiente escolar e possam se conscientizar da importância do cuidado com o que compartilham. A relevância desse tema deve-se à facilidade de acesso a notícias falsas veiculadas na internet. Nota-se que, na maioria das vezes, os alunos não costumam verificar a procedência das informações que recebem. E, embora estejam lendo mais, a qualidade dessa leitura vem diminuindo progressivamente. Como consequência, detecta-se um aumento na dificuldade em compreender o que é lido, problemas para formar opiniões e se posicionar diante dos mais variados temas. A base teórica se fundamenta em autores como Irandé Antunes, Élie Bajard, Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, entre outros. Pretende-se que essa pesquisa contribua no sentido de conduzir o aluno a refletir sobre a importância de verificar informações antes de tomá-las como verdade, assim como refletir as suas práticas no âmbito social, escolar e o seu comportamento no mundo virtual.

Palavras-chave:

Fake news. Leitura. Educação. Compartilhamento de notícias. Redes sociais.

1. Introdução

O mundo tecnológico ascendeu exponencialmente nos últimos anos. Na denominada era digital, a informação está por toda a parte: televisão, rádio, jornais, revistas, e principalmente, na internet. Se os avanços tecnológicos e o acesso a essas informações se dão hoje de maneira tão frenética, surge a seguinte questão: Qual seria então o real valor da

informação?

Acreditamos que a informação é valiosa no sentido de que é a partir dela que um sujeito é capaz de se posicionar perante a sociedade. Quando esta é verdadeira e ancorada à realidade, manifesta-se a possibilidade, por parte de quem lê, de persuadir o outro, ver o corpo social de uma maneira mais crítica e construir um pensamento capaz de influir o mundo que o rodeia. Estar bem informado requer um exercício constante, ininterrupto e diário.

Entretanto, em tempos de pós-verdade⁶³ torna-se imperativo abordar os perigos presentes em nos basearmos em fatos inverídicos para construir uma opinião. Essa questão torna-se mais urgente se pensarmos nas redes sociais. A proliferação de boatos não é uma prática nova entre os seres humanos, todavia essa conduta ganhou proporções ainda maiores com os avanços advindos da tecnologia.

Um exemplo notório disso fez-se na disputa presidencial norte-americana em que as notícias falsas a favor de Trump ganharam dimensões catastróficas através dos compartilhamentos na rede. Ou no caso de Fabiane Maria de Jesus, que foi espancada e morta, em maio de 2014 no Guarujá, após ser confundida com uma suposta sequestradora de crianças que praticava rituais de magia negra. Tudo isso depois de uma página publicar o falso boato.

2. Objetivo geral

Observar as crenças e atitudes de alunos diante de notícias publicadas na internet, principalmente quanto à questão do compartilhamento nas redes sociais. Propiciar, ainda, a reflexão e o debate em sala de aula sobre temas da atualidade por meio das notícias que lhe serão apresentadas, assim como os riscos do compartilhamento de notícias falsas. Espera-se que os alunos possam formar opiniões críticas a partir das discussões propostas no ambiente escolar e possam se conscientizar da importância do cuidado com o que compartilham.

⁶³ Segundo os dicionários Oxford, pós-verdade se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais.

2.1. Objetivos específicos

- Verificar quais os critérios utilizados pelos alunos para considerar uma notícia verdadeira ou falsa;
- Aferir se os alunos têm o hábito de verificar se uma notícia é verdadeira ou falsa;
- Identificar quais fatores levam os alunos a compartilhar uma notícia em suas redes sociais;
- Averiguar se os alunos sabem de onde vem a informação que consomem;
- Criar um manual com dicas para detectar a procedência de uma informação que está circulando na internet.

3. Justificativa

Em tempos de globalização, nunca foi tão imprescindível falar a respeito da leitura. Isso porque os considerados nativos digitais⁶⁴ são bombardeados todos os dias com uma série de informações nas redes. “Mais do que em qualquer outra época, hoje proliferam gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital)”. (MARSCUSCHI, 2008, p. 198)

Devido à facilidade de acesso a essas informações, nota-se que, na maioria das vezes, as pessoas não costumam verificar a procedência das informações que recebem. E, embora estejam lendo mais, a qualidade dessa leitura vem diminuindo progressivamente. Como consequência, detecta-se um aumento na dificuldade em compreender o que é lido, problemas para formar opiniões e se posicionar diante dos mais variados temas.

A leitura de qualidade é fundamental no sentido de proporcionar a quem lê o aprimoramento do vocabulário e a dinamização do raciocínio. Ela, ainda, é o meio para aprender conteúdos específicos, para entrar em contato com a imaginação, a subjetividade, criatividade e possibilitar a

⁶⁴ O conceito de nativos digitais foi proposto pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001). Para ele, as crianças nascidas a partir da década de 80 e 90 apresentam familiaridade com o universo digital.

humanização do ser humano. Conforme Élie Bajard:

Ler é compreender, é portanto, construir sentido. Mas construímos sentido na leitura de um jornal, durante a proclamação do Evangelho, na recitação de um texto, na audição de uma mensagem oral, na produção de um texto escrito, na leitura de uma imagem, de uma paisagem, do mundo etc. O interesse da palavra leitura para designar essas atividades vem de sua referência à interpretação. Realmente, se não há compreensão, não pode haver leitura. (BAJARD, 2002, p. 81)

É importante ressaltar que a escola tem papel fundamental nesse resgate à leitura e na formação do ser humano como sujeito crítico. Porém, para que a leitura seja um exercício efetivo de construção de conhecimento no contexto escolar, o aluno mais do que decifrar o código; deve ser capaz de interpretar, entender o contexto comunicativo e social do texto, bem como as pretensões do autor como afirma Irandé Antunes:

A leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que às vezes sutilmente estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas. Mas nenhum, como disse, é neutro, no sentido de que não toma partido em relação a uma determinada concepção das coisas. (ANTUNES, 2003, p. 82)

E aponta Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias “Desse leitor espera-se que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê”. (KOCH & ELIAS, 2014, p. 13 *apud* SOLÉ, 2003, p. 21)

Apesar da relação autor-texto-leitor ser complexa e envolver uma série de fatores diversos, essa perspectiva de leitura coloca o leitor em evidência. Significa então, que este leitor será sujeito ativo no processo de construção de sentido, podendo assim apropriar-se dos conhecimentos transmitidos pelo texto. O professor aqui, torna-se facilitador no processo de aprendizagem, segundo a perspectiva da “pedagogia renovada”, presente nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*:

O centro da atividade escolar não é o professor nem os conteúdos disciplinares, mas sim o aluno, como ser ativo e curioso. O mais importante não é o ensino, mas o processo de aprendizagem. [...] O professor é visto, então, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais. (BRASIL, 1997, p. 31)

Desse modo, justifica-se o propósito deste trabalho que está centrado no aluno e no processo de aprendizagem, reforçando seu papel de leitor enquanto construtor de sentido. Mais do que apenas ler, ao tornar-se o ponto central da relação autor-texto-leitor, e com a mediação do professor, o aluno terá condições de exteriorizar o que aprendeu e posicionar-se criticamente como sujeito.

Nesse seguimento, a pesquisa tem como finalidade aproximar os alunos da leitura através do gênero notícia e das *fake news*⁶⁵. Espera-se também propor debates em sala de aula com o objetivo de que os alunos entendam o dialogismo e a interação verbal locutor/alocutário presente nas notícias. O que nos remete a Mikhail Bakhtin:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo para a sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 262)

O Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio segmenta os sites que compartilham *fake news* da seguinte forma:

De forma didática, os sites que compartilham *fake news* podem ser divididos em quatro categorias: (i) os que intencionalmente buscam enganar através de manchetes tendenciosas; (ii) os de reputação razoável que compartilham boatos em larga escala sem verificar corretamente os fatos; (iii) os que relatam de forma tendenciosa fatos reais, manipulando a informação; e (iv) os que humoristicamente trabalham com situações hipotéticas.

Essa divisão, terá também, enfoque nesse estudo para que os alunos entendam quais os efeitos de sentidos podem ser produzidos dependendo do site em que a notícia se encontra, qual a intenção por trás de quem a escreve e de que maneira as pessoas que as recebem, através dos compartilhamentos, podem ser influenciadas. Principalmente, quando essas notícias são veiculadas fora de contexto.

⁶⁵ *Fake news* são "notícias" inventadas e manipuladas com o intuito de viralizar na rede mundial de computadores, atraindo, com um pretense verniz jornalístico, a atenção do público e o resultado financeiro derivado dos cliques e visitas na página.

4. Metodologia

A metodologia contemplará uma sequência didática que será dividida em etapas. Porém, antes de definir todas as etapas dessa sequência didática, haverá a pesquisa de campo. Deste modo, serão aplicados questionários diagnósticos em alunos de uma turma do 8º ano do ensino fundamental, da rede pública de Campo Grande. Os dados serão coletados por meio de entrevistas com roteiro previamente elaborado.

Segue abaixo o questionário diagnóstico que será aplicado em alunos do ensino fundamental da rede pública:

- 1- Você acredita no que lê na internet?
- 2- Você sabe de onde vem a informação que consome?
- 3- Em relação à temática, quais notícias chamam mais a sua atenção?
- 4- Você costuma fazer a leitura de toda a notícia ou apenas da manchete?
- 5- Quando lê, você tem o hábito de verificar se a informação/notícia é verdadeira ou falsa?
- 6- E antes de publicar ou compartilhar uma informação/notícia na internet, você tem o hábito de averiguar se a informação é verdadeira?
- 7- Você tem o hábito de publicar uma notícia direto do jornal que lê?
- 8- Quais fatores levam você a compartilhar uma informação em suas redes sociais?
- 9- Você já pensou nas consequências de publicar ou compartilhar uma informação falsa na internet?
- 10- Já pensou nas punições para quem compartilha uma informação falsa nas redes?

Após o levantamento de dados, que tem como objetivo identificar o comportamento dos alunos em relação à informação, será possível definir as próximas etapas da pesquisa de maneira mais precisa.

Neste momento, a pretensão é que feito o levantamento de dados, a turma entrará em contato com notícias reais e as *fake news*. Essas notí-

cias abordarão temas da contemporaneidade. A professora pedirá assim, que eles identifiquem quais informações acreditam ser reais, quais não e proporá o debate.

Em seguida, espera-se poder conscientizar os alunos sobre a importância de haver o cuidado, por parte deles, do que compartilham nas redes. E, por fim, criar o manual com dicas para detectar a procedência de uma informação que está circulando na internet.

5. Resultados esperados

Espera-se que essa pesquisa contribua no sentido de conduzir o aluno a refletir sobre a importância de verificar informações antes de tomá-las como verdade, assim como refletir as suas práticas no âmbito social, escolar e o seu comportamento no mundo virtual. Além disso, espera-se ainda, que o aluno se torne crítico quanto ao modo de ler, significar e ressignificar as informações que lhe serão apresentadas podendo emitir opiniões que transcendam o senso comum e o transforme em sujeito ativo e construtor do próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BAJARD, Élie. *Caminhos da escrita: espaços da aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal: introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 12-06-2017.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.